

VOLUME 35
EXÍLIO - 17/11 a 25/12/1890

INÍCIO DO TEXTO DO DIÁRIO DE D. PEDRO II

17 de novembro (2a fa.) 1890 – 6h 10' da manhã. Vou responder à carta de minha filha de 14 e mandar-lhe o livro do diário. 23' Respondida sobretudo com diário. Agora Père David.

7h 35' Mas veio a Musa e fiz o soneto. Escrevi para Paris e vou fazê-lo para Voiron.

8h Feito e enfim Père David – Não ainda respondi a carta da Gondim de 19 8bro
[outubro] dando parabéns. Agora creio que vai.

9h ¼ Li bastante e vou me vestir. Dia de sol brilhante. 11h 24' Boa ducha. Li Père David e dei o passeio do costume comprando ramallete à vendeira que já comigo para as violetas que vão sugerir-me novo soneto em etas – mas não posso deixar de recordar que deixei hoje às 3 horas da madrugada, porque assim me pediram para evitar conflito receado, o Paço da cidade para embarcar no Paraíba que seguiu às 2 da tarde para a Ilha Grande de onde o Alagoas que não estava então ainda pronto veio tomar-me para deixar o meu Brasil. Tristes recordações. Assim não custasse tudo isto a vida à minha Santa em cuja sepultura rezarei o mês próximo indo para isto a Lisboa. Chamam para o almoço. Fica o soneto para depois.

12h 20' Conversa com o Pedro sobre seu procedimento durante os últimos tempos do Brasil que não me parece ter sido tão correto como ele diz, todavia comi com vontade. Recebi de Sardou cópia manuscrita da sua Cléopâtre. Vou ao soneto. 1 ½ Feito.

Carta que muito me comoveu escrita a 15 pela Chica.

4h 20' Volto do passeio pelo Boulevard Croix-des-Gardes com regresso pelo Leader. Tarde belíssima. A pé e de carro gozei bem o panorama. Garibaldi, Mougins, Monsaroux (Mons. Sertorii) Grace, Oribeau (horrium belli), linha do Taneron, enfim o passeio até fez-me muito bem ao físico. Estou bem disposto à espera do Seibold. Talvez ainda fale do passeio.

7h ¾ Árabe e Camões. Creio boa a lição. Jantei com vontade e só nós 4. Aljezur, eu, Mota Maia e a mulher. O Pedro não sei aonde foi. Faço mais companhia a ele do que ele a mim. Joguei bilhar com o Aljezur que vai agora ler-me e depois lerei eu Père David. Quero acabar seus dois livros para terminar o de Mr. de Quatrefages que desejo mandar-lho antes do fim do mês se puder.

9h 10' Estive com Mr. de Bois-Brunet e conversamos a respeito de assuntos relativos ao direito e com o padre Eugène Bonnet da diocese de Moulins que deseja emprego. Estudou em Roma, e deu-me informações sobre o assunto.

Recebi carta datada de Hamburgo de 13 de novembro do judeu Salomon Levy com uma folha de flores pintada incluindo citação hebraica seguida de tradução alemã. Para o Seibold amanhã. Vou ouvir ler o Aljezur até horas do chá. Leu em Le Petit Marseillais de hoje “La République au Brésil” Rio de Janeiro 16 Novembre “Les chambres sont reunies aujourd’hui en congrès et la présidence a été donnée au président du senat. Le secrétaire a lu en message de M. Deodoro da Fonseca présidente du gouvernement provisoire. Par ce message le présidente remet le gouvernement aux Chambres en leur expliquant la conduite du gouvernement provisoire et en leurs indiquant la tâche qui dès à présent leur incombe. Le congrès nommera une commission pour remercier et féliciter Mr. Deodoro da Fonseca. À l’occassion de l’anniversaire de la proclamation de la République des revues de troupes et des rejouissances ont en lieu avec grand enthousiasme dans les principales villes du Brésil.

Tem também artigo que lerei depois “La guerison de la tuberculose”.

10 ½ A transcrição do que leu Aljezur foi feita há pouco, depois do chá e vou agora deitar-me e ler Père David até dormir.

18 de novembro de 1890 (3a fa.) – 6h 25' Dormi bem, mas levantei-me três vezes para urinar. Dia bonito. Acendi a lâmpada e vou ao Père David, mas aí está o artigo do Petit Marseillais de ontem que não lera ontem “La guerison de la tuberculose”. “Richet et Héricourt ont communiqué à la société de biologie des resultats de leurs recherches sur la vaccination de la tuberculose. Ce sont les premiers essais couronnés de succès de vaccinations par des substances chimiques élaborées par les microbes suivant la méthode Pasteur. On télégraphie de Berlin au *Journal des Débats*. Le desinterressement de l’illustre savant est absolu. S’il ne veut point encore divulguer de secre de la composition de son remède c’est uniquement à fin de n’en pas compromettre le succès. On remarque avec une juste admiration que dans le

memoire publié hier le Dr. Koch dit... qu'il a fait sur lui-même... alors qu'il ne savait pas encore s'il produirait les effets espérés. Le soleil publie l'extrait suivant d'une interview avec le Dr. Dujardin Beaumetz. Il est presque hors de doute que ce liquide est une culture de la sécrétion du microbe... culture additionnée de cyanure d'or, les microbes sécrètent un liquide une toxine qui les détruit même en empoisonnant le malade. La culture consiste... à rendre inoffensifs par le malade les effets du liquide en les conservant destructifs pour les microbes vivants – Vienne 16. Le célèbre professeur Nothnagel en ouvrant son cours a prononcé une véritable apologie du Dr. Koch". São elogios e apenas noto "Mr. Koch était un simple de destit... Ce que Mr. Koch a découvert est aujourd'hui le patrimoine commun de tout le corps médical. Nous sommes arrivés à un instant qui marquera dans l'histoire humaine. D'autres professeurs de l'école de médecine ont également rendu hommage à la découverte du docteur Koch, mais un d'entre eux le docteur Schnitzler... a mis ses auditeurs en garde. Au conseil municipal deux membres ont proposé qu'un homme de l'art fût envoyé à Berlin pour rendre compte de la découverte et que le gouvernement fût invité à établir à Vienne une clinique semblable à celle de Berlin, proposition qui a été renvoyée à la commission des finances".

Para descansar vou ler Cléopâtre de Sardou. 8h ½ Acabei o primeiro ato. Vê-se foi escrito para uma atriz e para produzir efeito no teatro. Contudo revela estudo do Egito.

9h 6' Comecei o segundo. Vou me vestir. ½ Para a ducha.

11h 25' Boa ducha. Passeio a pé até a Promenade du Midi, que atravesssei. Belo sol.

11h 40' Acabava o soneto quando chamam-me para o almoço.

11 ½ Bem. Já acabei o soneto. A Musa negaceou. Escrevi para Paris. Vou terminar a leitura do 2º ato de Cléopatre.

2h 10' Acabei. Agradou-me muito. Vou tomar café e sair.

4h 35' Belo passeio. Juan-les-pins pela praia a pé, e até mais longe tendo tomado à esquerda pela estrada, que depois me trouxe de carro como na ida para casa. Recebo carta da condessa de Voiron a 16, dizendo estar bem perto de mim pelo pensamento e coração nestes tristes aniversários.

Está aí Seibold. 8h Hebraico e Camões. Jantei bem. Tenho jogado bilhar com Aljezur e vou à Cléopatra.

10h ¼ Tornei ao bilhar. Tomei chá e vou ouvir ler um pouco do dicionário de numismática de um russo, lendo-o Pedro. Antes de continuar a Cléopatra escrevi a Renan mandando-lhe diversos exemplares de meu trabalho lingüístico para a distribuição de prêmios no colégio Stanislas que este mandou imprimir com o caderninho, creio que para dá-lo aos premiados. Vou ler talvez Père David até dormir, depois de ter-me deitado.

19 de novembro de 1890 (4a fa.) – 6h 40' Dormi porém levantei-me 4 vezes. Vou à Cléopatra.

8h 25 Terminei o 4º que é muito dramático. O 3º não me agradou tanto pelo lado arqueológico mas é mais dramático. Vou ao último.

9h 5' Hora de vestir-me fechei a carta com as litografias lingüísticas para prêmios do colégio Stanislas que escrevi a Renan dizendo-lhe quais minhas razões a desejar ser de todas as Academias menos a Française, apesar de falar francês aos seis anos de idade, amar apaixonadamente e a litterat que ela tem animado por todos os modos. ½ Vestido.

Ducha. 11h 40' Boa. Promenade du Midi. Escrevi em resposta à Chica e à condessa. Vou almoçar.

2h Bem. Fiz o meu soneto. Escrevi para Paris.

2h ¼ Escrevi também à Ristori mandando-lhe a Vida de Jesus de Bonghi com as minhas notas. Foi ela que me enviara este livro. Passei de carro e a pé pela Califórnia atrás do hotel, Metròpole Hotel, vindo ter ao forte e daí seguindo para o meu. Boa tarde embora encoberta.

9h 50' Seibold. Árabe, Camões. Jantei bem. Bilhar com Aljezur. Comecei a ler o livro de Tchihatchef, que me deu a viúva. Conversei com Aljezur e Mota Maia que estavam vendo as fotografias do Brésil escrito para a exposição de Paris. Vou tomar chá.

10h 20' Conversei com Aljezur e Mota Maia. Vou continuar o mesmo livro. Acabei o artigo e que já lera na Revista de onde é extraído. Grandes projetos que sempre estudei, direção dos balões, estradas de ferro comunicando a Europa com a Índia e pela Sibéria com a América do Norte até o cabo de Horn, e do sistema atmosférico que ligará a Inglaterra à França segundo projeto de Revy, estrada de ferro atravessando na sua maior extensão a Austrália, a navegação submarina na maior escala como vão fazendo esperar os melhoramentos dos navios submarinos, que atravessarão os mares onde não há movimento das vagas, e a transmissão pela eletricidade na maior generalidade de movimento, calor, luz e sonificando o ar. Aproveitamento do movimento da maré para todos esses fins, assim como de outra qualquer força, e de todos os meios de

poupá-la orgânica e inorgânicamente. Enfim estudar cada vez mais a transformação das forças da natureza que nos levará a reconhecer a única que tudo regulou na ordem moral e física.

Muito mais teria de dizer, e se faço às vezes considerações desta é pelo prazer de reconhecer-me qual sou sem a menor vaidade de pensar assim, pois que aí está parece-me banal, e como já é tempo de deitar-me, não quero que julguem afetação o que digo. E cama!

20 de novembro de 1890 (5a fa.) – 6h 55' Dormi bem. Levantei-me duas vezes, vou ler Père David. 9h ½ Li bastante. Vou para a ducha. Já estou vestido. 11h 20' Boa. Passeei a pé até a Promenade du Midi. O resto de carro. Principiei o soneto e vou ver se o acabo antes do almoço.

12h ½ Bem. Discussão renhida com Aljezur já sabe sobre esse assunto. Ao menos é homem de convicção.

1h 50' Terminei o soneto. Escrevi para Paris. Vou ao Père David. 2h ¼ Café e vou sair.

4h 35' Juan-les-Pins. Carro menos o mato de Pinheiros que atravessei a pé. Chego com belo pôr do sol. Aguardo Seibold. 7h ¾ Hebraico e Camões. Jantei com apetite e prazer pois recebi telegrama do visconde de Ouro Preto, que os banimentos tinham sido revogados pelo Congresso. Pedi explicações porque se refere ao meu e dos meus desejo responder com telegrama que já redigi.

Vou continuar o Père David. A obra do Tchihatchef tem letra melhor para de noite. Vou agora conversar. 10h ¼ Tive sono e passei pelo sono. Acordei para tomar chá. Vou ao Père David antes de deitar-me e ler talvez até dormir.

11h Mas li no Le Monde de 20 o artigo "Institut Catholique de Paris" onde vem o discurso de Mgr. Hulst reitor do Instituto. Aí leio: "La Compagnie de St. Sulpice s'est acquis un nouveau titre à notre gratitude en accordant à notre faculté le concours d'un maître dont le nom est aujourd'hui en France et à l'étranger la plus haute expression de la science dans tout la chama des études bibliques. Que M. l'abbé Vigouroux reçoive ici l'hommage public de ceux qui se sentent grandement honorés de le compte-au-rang de leurs collegues". Conhecia sua obra desde o Brasil e tive o prazer de conhecê-lo pessoalmente há pouco tempo como digo no meu diário, por intervenção do capelão do duque de Nemours o qual vi há pouco tempo em Versalhes. Vou deitar-me e ler Père David até dormir.

21 de novembro de 1890 (6a fa.) – 6h ¾ Dormi bem levantando-me contudo três vezes. Dia creio que de nuvens. Vou ver se termino o livro do Père David.

9h ½ Acabei-o. Vestido. Vou à ducha. 11h 25' Boa. Passeio do costume. Chegando recebo telegrama do Costa Mota de Berlim agradecendo-me os pêsames pela morte do Mora pai da Pepita.

45' Comecei o soneto do dia. 12h ¼ Bem.

Débats de 18 – "La séance de la Société de topographie". Pede-se a introdução dos passeios topográficos, e a leitura da carta do estado-maior no ensino secundário sobretudo nas classes de retórica e de matemáticas elementares. Medalha de honra ao capitão Binger pelas explorações do Sudan, a Schrader chefe dos trabalhos cartográficos, da casa Hachette, medalha fora de classe a M. de Brettes explorador do Chaco setentrional e grande número de medalhas e preleios [*sic*] a diversos entre os quais Melle Josephine Frelon. M. Drapeyron em nome do general Venukoff apresenta uma nova carta dos países limítrofes da Rússia asiática. O capitão Binger com a assistência de Molteni faz com projeções de luz oxídrica uma conferência sobre sua viagem do Alto Niger ao golfo de Guiné. Esta exploração foi muito aplaudida. O explorador atravessou o Mossi, o Dgomba, Saloga, o país dos Achantis e o Banduku sem dar tiro com escolta de 10 homens sem reportagem, sem assistir a comidas de carne humana bref à la française.

5h Volto de Naplouse. A tarde não estava tão bonita mas gostei do passeio. Vou ao Seibold.

9h 55' Árabe e Camões. Jantei bem. Bilhar com Aljezur. Para brincar fiz estes versos a respeito de Naplouse.

Nova helelínica cidade

Só modesta obra na pula

Se sem gravame Napolas

Vai surgir do mar que azulada

É préa o galo sem galinha

Bicho não há aí feio qual tinha

Nea-polis Grego

Na-pula Português

N'a-poule Francês o galo

N'a-poule – poderá soar como lais acentuando um pouco. Ouvi o Pedro ler-me arrigo “Le Sahara” de Tchihatchef no livro que mandou-me a viúva. Tomei chá e vou ler deitado até dormir.

22 de novembro de 1890 (sábado) – 6 ½ Dormi bem embora me levantasse cinco vezes para urinar. Vou ler jornais.

7h ½ No Débats de 18 o belo artigo de E. M. de Vogué sobre o livro de Theodore Reinach “Mitridate Eupator roi du Pont” que vou mandar buscar, mas o final do artigo onde leio “Bossuet a peut-être des explications meilleures. Il y en aussi [sic] de plus saugrenues” fez-me escrever “Respect à l’aigle de Meaux” – no de 19 “Le divorce de la reine Nathalie” que tanto conheci pessoalmente em Florença.

Grande confusão segundo parece das opiniões do metropolitano Theodosio e de seu sucessor Miguel. Roma 17. O professor Zona acaba de descobrir novo cometa no observatório de Palermo.

Diário do Comércio – publicado no Rio – de 19 de 8bro [outubro] onde li os dois testamentos de meu Pai. Ainda conheci em Portugal algumas das testemunhas. O Comércio do Porto de 18. A cura da tísica (sic). Nada diz de novo Diário do Comércio do Rio “Banquete” no Cassino ao general Campos Sales pelos seus amigos e admiradores. Não noto por isso certos nomes. O País de 20 “Crônica política”. Manifesta-se pouco favorável à incompatibilidade eleitoral do ministro.

Fala da venda do Jornal do Comércio dizendo que “O Jornal foi o feudo que mais floresceu sob a monarquia e a instituição que mais tenazmente resistira ao influxo benéfico dos progressos modernos”... “o que fará a nova administração?... o que nos enche de vivas esperanças é a aquisição para a nossa imprensa do cavalheiro que fez um nome de jornalista no novo mundo (É José Carlos Rodrigues?).

O País de 21 de 8bro [outubro]. Salada de frutas sobre a venda do jornal. Estas palavras exprimem o artigo. “O Jornal do Comércio sócio da monarquia – mal se sabe quanto eu o contrariei em seus interesses por opiniões minhas – não podia sobreviver-lhe; morreu banhado em ouro”. O País do Rio de 18 de 8bro [outubro]. Artigo “Portugal e o Brasil” de Latino Coelho. Elogia o Brasil que se faz republicano comparando a Portugal que se submete à Inglaterra na questão africana.

Moedas de Ouro. Solicitação de Ennes de Souza para que a liga seja de prata como nas libras esterlinas, e o tratamento completo do ouro para a cunhagem nacional com a isenção de qualquer imposto, ficando assim com o valor real do ouro de 4 oitavas de 22 quilates ou título de 917/1000.

“Aquidaban e Guanabara”. Em missão de alta diplomacia seguem depois de amanhã (20 8bro [outubro]) (esses navios) portadores dos engrandecimentos... A nação americana das primeiras a reconhecer (a república). A divisão... tocará na Bahia e em Bárbados. Sua demora (em Nova York) será talvez... de 20 dias. O contra-almirante comandante é D. Carlos Baltazar da Silveira comandante do navio Júlio Cesar de Noronha. Refere os nomes dos outros oficiais. Guanabara comandante capitão de mar Carlos Frederico de Noronha. Refere os nomes dos outros.

9h ¼ Vou me vestir.

11h 25' Boa ducha. Ramalhete com cravos e passeio do costume.

1h ½ Almocei bem. Fiz o soneto e envio a carta.

2h 10' Continuei a ler a obra de Mr. de Quatrefages e vou sair.

4h ¼ Passeio de carro até o Pêzou onde se levantou econômico porém incômodo mirante sobretudo para senhoras. Tem na parte inferior botequim. A vista é muito bela para o lado de Mougins. Desci boa parte do caminho com Phebo afogueado olhando para a pálida Phebe que nos mostra quase todo o seu rosto. Tudo era nudez e, em lugar de cadent suadentia sommum, diria eu, silent suadentia somnium.

Aguardo Seibold. Entretanto leio de Quatrefages. 9h 50' Continuei a comparação das traduções de Odorico Mendes e Leconte Delisle da Odisséia com o original que tinha ficado interrompida de há bastante tempo, e quase acabei a alemã do canto 9º dos Lusíadas com o original. Jantei bem. Joguei bilhar com Aljezur. Ouvi o Pedro ler-me o artigo de Tchihatchef sobre o deserto de Gobi, mas pouco aproveitei por ter-me atacado o sono. Tomei chá. Fiquei esperto e vou ler Quatrefages antes de deitar-me e ler até dormir. Deixei-o na refutação da teoria dos centros que de Quatrefages prefere chamar de aparição que de criação pois aquele que é monogenista, embora veja por seu novo que modificou suas idéias. Vou deitar-me e ler até dormir. São 11h ¼.

23 de novembro de 1890 (domingo) – 6h Dormi bem urinando 4 vezes até o momento inclusive de levantar-me. Antes de dormir li no Petit Marseillais de 22 um bom artigo, justo sobre Renan de Paul Bosy. Vou ao Père Didon. Li bastante e

anotei.

8h 40' Vou vestir-me.

9h 40' Ducha mais tarde, porque já ouvi missa na capela perto do hotel com cantoria das meninas do colégio. 55' Já tomei-a e vou começar o soneto.

11h 5' Comprei flores à vendedora do costume tendo-me Mouton acompanhado até sua casa depois de me ter levado à ducha o diploma que me enviaram da exposição Beatriz por cuja ocasião fiz o soneto que transcrevi no diário de minha passada viagem, assim como com o endereço "A Sua maestà Dom Pedro d'Alcântara omaggio devoto ed affetuoso d'Angelo de Gubernatis" da "Esposizione Beatrice etc. VII Tribuna Beatrice Grandi diplomi di Benemerenza S.M. la Regina Vittoria d'Inghilterra per due volumi con firma autografa. S.M. Dom Pedro d'Alcântara ex-Imperatore del Brasile per due soneti autographi in lingua portoghese in onore di Beatrice" (um meu outro tradução minha do de Liégeois).

Passeio a pé do costume. Chego ao hotel e vou concluir os versos.

12 ½ Não pude. Almocei bem. Vou ao Didon.

2h 25' Li bastante. Acabei o soneto que logo mandarei. Vou ao Naudin.

5h 20' Chego de volta. Que belo céu de poente. Naudin pareceu-me melhor. Recebeu-me como sempre assim como a mulher e o filho. Conversamos a lápis sobre botânica. Deu-me uma publicação de Ville e versos dele Naudin que hei de mandar-lhos traduzidos. Tem adquirido novas plantas. Se me lembra ainda alguma cousa escreverei.

6h Escrevi para Paris. Vou a Didon. 10' Vou jantar. 8h Bem. Joguei bilhar com Aljezur. Vou ler Didon.

10h 5' Acabo de tomar chanar *[sic]* e Mota Maia leu-me o livro de Tchihatchef o artigo sobre o Tibé. É interessante embora que o lido ontem sobre o deserto de Gobi.

Em casa de Naudin encontrei uma senhora idosa bem conservada e retratista Mme. Chouvet amiga de Melle de Fauveau amiga da grã-duquesa de Toscana. Ainda vou ler Didon antes de deitar-me e ler alguma cousa para dormir.

24 de novembro de 1890 (2a fa.) – 7h 55' Dormi bem. Acordei 3 vezes para urinar. Já fui ver Mota Maia que passou mal com uma pontada, tendo-se chamado dois médicos. Custava-lhe a falar mas reconheceu-me.

7h ½ Cartas de Daubrée de Paris a 22. Diz-me – e estava lendo um trabalho análogo de Ville que trouxe ontem da casa de Naudin, que assimilação direta do azoto pelas plantas foi verificada por experiências recentes de dois jovens químicos. Nordenskiöld ocupa-se da exploração antártica e espera concurso da Austrália, mas em todos os casos não poderá partir antes 1893. O filho fez interessante ao Spitzberg. Elogia os concertos na capela de Mme. de Chambrun de música de Bach, Pergolese, Haendel com a cooperação de Mmes. Conneau e Kraus e de Colonne – da condessa a 21 de Voiron. Parte a 27 para a Grande-Garonne a 27 com os netinhos, e Dominique *[sic]* com a Chiquinha partiram para Paris quando ela escrevia – Dá-me o adresse dela – Mme. la Comtesse de Barral à la Grande Garrone par Neury-sur-Barangon Cher. Diz-me que verei aqui Mme. Gaston Kleber com quem jantei em Rives de Voiron.

Conclusões do trabalho de Ville. 1 Coloração das folhas conforme as condições do nascimento das plantas, é o fato culminante. 2 Cor dos líquidos tratando as folhas pelo álcool depois de extraída a carotina correspondente à observação direta das folhas, mas apresenta diferenças de intensidade menos distintas. 3 As dissoluções alaranjadas de carotina apresenta variações de intensidade correspondentes à da clorofila e formam escala paralela à primeira – "Ces conclusions sont le fruit de cinq annés d'observations et d'efforts assidus, et pourtant je ne les présente que comme des conclusions d'attente. Fournir aux agriculteurs les indications positives sur l'état de la terre sans les astreindre à faire eux-mêmes des champs d'experiences tel est le but que je poursuis... Des types vegetaux grace auxquels les hommes pratiques, une récolte étant donée suivant le type dont elle se rapprochera le plus pourront savoir ce que la plante a reçu et ce qui a manqué, c'est-à-dire ce qui manque à la terre elle même... il faut prendre en consideration la taille et le poids des vegetaux à des époques déterminées, la couleru relevée à la vue directe, et se servir desormais des liquides verts et orangés pour fixer les quantités de chlorophyle et de carotine contenues dans les ffeuilles. Sous cette forme de témoignage des liquides (a) une signification indépendante, et (tout) devient (l'affirmation) des conditions d'où la plante est issue fournissant... des indications pratiques très précieuses sur ce que la terre contient et ce qui lui fait défaut".

Boa ducha, mas antes sair vir Mota Maia, e Roland lá me procurou e eu aproveitei a conversa para pedir-lhe algumas publicações ficando ele de avisar-me da hora em que na 5a fa. se reunirão diversos homens de letras para tratarem da sessão pública onde haverá diversas leituras.

Voltei a Mota Maia que ainda achei bastante incomodado. Parece-me coisa séria. Já tenho o soneto de hoje.

12 ¼ Almocei bem só com Aljezur. Vou ler de Quatrefages.

1h ½ Já fiz o soneto. Escrevi. Torno à leitura. Veio o Pedro que voltou de Nice onde dormiu. Continuo a leitura.

2h ¼ Vou sair.

4h 55' Belo passeio pelo caminho de Pegomas pouco adiante da Boca e voltando aí por Mandelieu tendo atravessado e beirado o Siagne. O pôr do sol foi bellissimo. Já vi Mota Maia que ainda geme com dor e vou ao Seibold. 11h Árabe e Camões. Jantei bem. Bilhar com Aljezur. Pedro leu-me Tchihatchef mas eu tinha muito sono. Tomei chá. Fui ver Mota Maia que ainda está bem incomodado mas parece melhor. A pedido de Prado expendi telegrama e escrevi carta a Pasteur que irão amanhã pedindo-lhe linfada que lhe mandou Koch para preservativo da tísica afim de se empregar no Rio de Janeiro. Vou agora deitar-me e ler até vir sono.

25 de novembro de 1890 (3a fa.) – 6h ¾ Vou continuar o Rapport de Say sobre os prin- de vertu (sic). 8h 10' Acabei-o. Não é dos melhores que tenho lido. Vou Rapport de Camille Doucet sobre os concursos de 1889.

9h 25' Li-o. Já me vesti e vou ao banho. 10h Despi-me para a ducha. Antes de sair visitei Mota Maia que está quase bom.

11h ¼ Tudo como de costume. Dia bellissimo. 45' Almoço.

12 ¼ Deixei Aljezur, que já almoçara e o Pedro que é muito demorado a descascar paulatinamente uma maçã.

1h ¼ Escrevi já para Paris e vou a Quatrefages.

2h ¼ Vou sair. 5h 10' Bela tarde. Mostrei ao Pedro Mouion-Veiu quase até o fundo do vale.

10h 10' Seibold. Sânscrito e Camões. Jantei bem. Li depois de ter ido dar boas noites a Mota Maia que vai bem e jogado bilhar com Aljezur o que não tinha ouvido ontem por causa do sono do livro de Tchihatchef, e o Pedro acabou de ler-me o livro. Vou ler ou fazer os versos e deitar-me.

11h ½ Cama onde lerei.

26 de novembro de 1890 (4a fa.) – 9h ½ Acordei às 7. Dormi bem só me tendo levantado duas vezes. Li um folheto interessante sobre Oliveira Martins que principiara ontem antes de dormir e fiz versos. Vou à ducha. 11 ½ Boa. Aí continuei o folheto de G. Moniz Barreto sobre Oliveira Martins.

Estive no livreiro Maillan onde comprei um livro sobre os poetas latinos. A vendedora de flores já tinha pronto o ramalhete e continuei a direção do farol e depois pela praia até além do Promenade du Midi encontrando de carro Lady Witworth e a pé duas vèzes, na ida e na volta o Pedro.

12h ¼ Almocei com apetite e vou ver se termino o soneto.

1h ½ Acabado e já escrevi para Paris. Recebi telegrama de hoje de Pasteur em resposta ao meu. Remède Koch pas encore arrivé attendu ce soir.

Carta de Isabel de 21 de Versailles. Estará aqui com o Gaston no dia 1º à 1h da tarde. Os pequenos escreveram.

2h 20 Acabei o folheto “Oliveira Martins”. Estudo de psicologia por G. Moniz Barreto. Interessou-me. Tomei notas das obras de Martins que não conheço, é talento notável que merece muito ser estudado.

4h 45' Volto com o Pedro e o Aljezur do passeio a Notre-Dame-de-Vie. Tarde bonita. Vou a Seibold.

6h ¼ Árabe e Camões. Vou jantar.

10h ½ Joguei bilhar com Aljezur depois de comer com apetite e das 9 até agora estive ouvindo Pedro ler um livro muito interessante de Anatole Leroy Beaulieu, membro da Academia das Ciências Morais que muito me interessou. Vou a meu Quatrefages até às 11 que me deitarei.

11h ½ Vou deitar-me.

27 de novembro de 1890 (5a fa.) – 7h ½ Dormi bem. Levantei-me só duas vezes durante a noite e ao acordar já me desembarcei como de ordinário. Estou quase como quando tinha saúde.

Petit Marseillais “Mr. de Freycinet chez le Duc d'Aumale”. Visita de candidato à Academia francesa. Lembra que Freycinet contribuiu a desterrar e a readmitir o príncipe em França. Artigo interessante “Le Duc de Nassau”. Expõe o que se dá pela morte do rei da Holanda quanto à desmembração do ducado de Luxemburgo dessa nação o qual era somente um feudo pessoal.

“Insurrection d'Indiens”. Os últimos dos Sioux em número de cerca de 27.000 nas planícies do Dakota entre o Missouri

e as montanhas reconheceram um Messias um Mandi que se chama John Johnson. Desde agora buscam briga com os brancos da cidade de Mandan no Norte do Dakota, e de Washington houve ordem para que o General Miles comandante das tropas federais do Noroeste prepare uma expedição de 3000 homens para fazer frente à insurreição. O governo dos Estados Unidos falta a seus tratos. Já os Sioux sob a direção de Setting-Bull protestaram contra a inexecução dos tratados pela grande rebelião em 1877. Os oficiais americanos general Custer e coronel Crook foram massacrados com sua milícia mas a luta findou pelo esmagamento dos Sioux. O mesmo sucederá agora e as tribos índias a que o governo de Washington dá rações desaparecerão em breve.

Journal de Débats de 24 Séance de 22 “Academie des Sciences Morales et politiques”. Levasseur comunica seu 2º vol. sobre “la population française”. Depois de examinar a questão do livro arbítrio relativamente às misérias humanas do livre arbítrio no foro interno e a influência da vontade e das condições exteriores no determinismo examina as teorias dos moralistas e dá a sua quanto à responsabilidade dos criminosos. Demonstra que as leis demográficas não são inconciliáveis com as misérias humanas.

Georges Picot apresenta em nome da comissão encarregada do trabalho o tomo 4º do catálogo dos atos de Francisco 1º. Compreende um período de pouco mais de 5 anos assinalada por uma paz logo interrompida, uma guerra geral terminada pelo tratado de Crépy e o começo da perseguição dos luteranos. O catálogo mostra uma administração a organizar-se. Oferece da parte do ministro dos negócios estrangeiros uma tiragem à parte dos primeiros relatórios dirigidos sobre as condições de trabalho no estrangeiro.

Obras apresentadas por Darest e Aucoc. No comité secret da última sessão discutiram-se os títulos dos candidatos à vaga de membro livre pela morte de Mr. Vergé. No de hoje examinaram-se os títulos dos que se apresentam à vaga de M. Calmon – “La mort du roi de Hollande”. “Il faut donner ici un souvenir (à rainha Sofia) un souvenir à cette princesse qui sert au milieu d’une cour où sa situation fût parfois singulièrement delicate conserver la dignité et la grandeur de sa vie”. Escremo-nos [*sic*] e senti muito quando fui à Holanda não a ter conhecido pessoalmente, pois havia morrido há pouco, porém visitei seu palácio.

9h ½ Vestido e vou à ducha. 11h 35’ Boa. Chovia. De carro fui às flores que a vendeira já tinha para entregar-me no carro em que voltei para casa afim de jogar bilhar com Aljezur. Vou almoçar.

1h 35’ Bem. Visitei Mota Maia a quem li uma tradução em português da descrição de Roma e Campanha por Chateaubriand. Chegaram entretanto os filhos dele do colégio e ouviram o fim da leitura.

2h ½ Acabei o soneto de hoje e vou sair.

5h Boulevard Jeanne d’Arc. Desci em parte a pé. Seibold.

10 ¾ Hebraico e Camões. Estou acabando quase a comparação da tradução alemã dos Lusíadas com o original. Jantei bem. Joguei bilhar. Li a minha tradução do árabe do conto das Mil e Uma Noites, que está lendo a mulher do Mota Maia a esta e ao marido seguindo-a ela em francês, e parecendo a ambos boa a que eu fiz. Como continuei a minha tradução nesse livro em branco só lhes deixei o livro da minha tradução que está todo escrito e vou procurar o anterior para lhes emprestar também.

Depois ouvi o Pedro continuar a ler o livro do Anatole Leroy Beaulieu que continua muito. Tomei chá entretanto. Vou fazer versos.

28 de novembro de 1890 (6a fa.) – 6h ½ Dormi bem. Começarei o dia fazendo versos.

11h 50’ Boa ducha depois de ouvir missa pela minha Santa. Passeio do costume. Já está concluído o soneto e vou almoçar, creio que bem, pois há bastante espaço tendo o barco alijado sofrivelmente.

12h 35’ Vou a Quatrefages, mas aí vem carta do Père David de 24 de Paris mandando os dois folhetos “Notice sur quelques services rendu aux Sciences naturelles par les missionnaires de l’Extrême Orient par M. Armand David” e “La Faune Chinoise” par M. l’abbé Armand David Lazariste Correspondant de l’Institut. Diz-me que me enviará um exemplar de suas viagens com as minhas notas copiadas por ele “corroborées de mes justifications et au besoin de mes contr’observations... Outre les Plantae Davidianae déjà (escrito que já me deu) et les oiseaux de la Chine que je ne pas disponibles il y a le 1^{er} et le 2^d voyage qui sont introuvables parce qu’ils font partie des Nelles. Archives du Museum... Un tirage à part d’un article qui a été publié jadis dans les Missions Catholiques fait l’historique des et résultats de mes travaux plus ou moins scientifiques et j’aurai l’honneur d’expédier un exemplaire de ce petit écrit...”

Carta de Nioac de 26 em reposta. Diz-me que o Alberto já foi vacinado com a medicina do Dr. Koch quatro ou cinco

vezes, produziu febre 38° 5... ele está muito animado e tem ganho em dois meses e cinco dias 1 ½ libras. Amélia está na Alemanha com Melle Rosenfeld em companhia de Mme. Krupp. Já estiveram em Kiel com o noivo e presentemente se acham em Berlim. Neste 4 a 6 dias voltarão para Paris. Meus filhos no Brasil vão sem novidade e cumprimentam Vossa Majestade. Tenho pouco visitado e hoje faz um tempo da Sibéria.

Do Dória do Rio de Janeiro de 4. Cartas de Ouro Preto e Ferreira Viana a Mota Maia de Paris a 24 e 23. A primeira diz: “calma aparente, candidatura de Deodoro ocultamente gerreada [sic] pelos ministros; Floriano Peixoto quer ser o presidente, outros propõem o Benjamin. Os militares resolvidos a dissolver o congresso se for aprovado o tratado das Missões... O último ato do Rui Barbosa tem por fim legalizar o abuso que fizera do ouro depositado no tesouro e para que os bancos interessados não se queixassem fez-lhes as mais largas concessões. As províncias organizam-se sem orientação. A minha por exemplo foi dividida em cantões que governar-se-ão por leis próprias esfacelando-se assim...”

Entre os telegramas um fala em anistia, o que seria coroar a violência com um desaforo a que não me sujeitarei... Esperarei que a situação se esclareça... Ferreira Viana... “Por mim julgo ser cedo ainda (para voltar para o Brasil). “Resolvi seguir para Lisboa aproximando-me do porto de embarque... Peço-lhe o grande favor de beijar por mim as mãos do imperador por quem todos nós fazemos os mais ardentes e sinceros votos.”

2h ¼ Vou sair. 6h 25' Odisséia comparada às traduções de Leconte Delisle e de Odorico Mendes, e Lusíadas com a tradução alemã. Jantar.

10h ¼ Fui ao Mota Maia ouvi as filhas mais velhas tocar piano com a mestra não foi mal. Joguei bilhar com Aljezur. Li-lhe do livro que me lia o Pedro que hoje saiu. Tomei chá e vim deitar-me pretendo ler ainda na cama. Mota Maia recebeu carta do Revy de Londres a 15. Diz que Sir Edward Watking presidente da companhia da projetada estrada de ferro submarina do canal do lado da Inglaterra deseja adotar o plano dele Revy em lugar do túnel e que ouvira ao secretário da companhia que Sir Watking desejava obter audiência logo que pudesse ir a Cannes. “As soon as the matter will have been decided upon I will let you know. We have moved... to our residence as above (89 Sunderland Road Forest Hill London)”.

Escrevi a Koch em Berlim pedindo-lhe vacina para tísica segundo nota de Aljezur para o hospital de tísicos da Madeira fundado em lembrança da Mana Amélia que lá esteve e morreu tísica. O diretor do hospital é o Dr. Cesar Mourão Pita.

29 de novembro de 1890 (sábado) – 7h ¼ Pouco li. Dormi bem. Levantei-me duas vezes durante a noite. Vou continuar a ler o discurso de Mgr. de Lavignerie.

“L'expérience des dernières années de celles que se sont écoulées depuis la fin de l'empire qui, humainement parlant m'a persuadé que sauf un miracle sur lequel on ne peut pas compter rien n'est possible en France en dehors de la forme de gouvernement s'est légalement donné. La monarchie s'est suicidée en effet avec le Comte de Chambord qui a maintenu si haut le drapeau d'honneur chrétien mais qui au fond n'a pas voulu régner dans un sentiment élevé du devoir royal et des responsabilités qu'il impose... Il est vrai que le Comte de Chambord a un successeur d'un autre caractère formé à des idées différentes, mais lui non plus selon toute apparence et autant qu'on peut prévoir l'avenir ne régnera pas... Mas la volonté de notre France telle que l'ont faite les révélations ne choisit pas librement... le roi proclamant par un mouvement généreux sans doute qu'il prend sur lui la responsabilité de tout ce que d'autres avaient fait... s'est suicidé lui même auprès de tous ceux qui croient aux principes immuables et absolus de la morale chrétienne.”

“Que dira-je de l'empire? Le chef légitime de la dynastie impériale... Il s'est rallié à la république. Après de tels faits... comme s'ils s'étaient par la Province... comment garder encore quelques espérances?”

Un vieux professeur d'histoire à la Sorbonne comme moi qui à longtemps réfléchi à l'enchaînement des choses humaines peut vous dire qu'en dehors d'un miracle le retour à la monarchie est impossible. Pour peu que l'on sache écouter les bruits qui arrivent jusque dans nos déserts la république dans un temps prochain sera partout indestructible... On vient de voir comment elle s'est établie (Tomara que assim seja proque provará o adiantamento na educação de meus patrícios e permitir-me-á rever a Pátria) en renversant le meilleur et le plus modeste des hommes.”

“On voit les mêmes bruyantes se faire dans les diverses contrées de l'Europe.”

Discute a linguagem das Encíclicas de Leão 13 e conclue delas “qu'au simple point de vue de la raison rien n'est plus conforme au bon sens que d'accepter sans arrière pensée la seule forme de gouvernement qui paraisse désormais possible en France.” Creio que dei cabal idéia da “Lettre... en réponse à un catholique Français M. de C. avocat à Amiens et rédacteur de “La Croix” de Picardie relativement à un trait récemment porté à Marine française. Alger 20 Novembre 1890. Li em *Le Croix* de 27.

Jornal do Comércio do Rio, 5. Congresso Nacional. Sessão de 4 do Senado, formação da mesa. Presidente interino Felício dos Santos “Várias notícias”. Escreve-nos a 9 do passado o nosso correspondente de Paris: notícias minhas Câmara dos Deputados. Presidente interino Dr. Antônio Gonçalves Chaves de Minas.

9h 25’ Visto-me. Já me dispo para a ducha. Encontrei em caminho um enterro a que reuniram os padres.

1h 10’ Passeio a pé do costume. Fiz o resto do soneto para mandar com algumas do ramo comprado à do costume. Acabo de conversar com o oficial de marinha Filipe conhecido Nioac, tendo já escrito a este em resposta a quem vou enviar a carta com a outra para Paris. Vou ao Quatrefages. Mas aí está o manuscrito de Maria Lecocq e é preciso que eu o leia.

2h ¼ Não se pode ler depressa pois não há muita clareza na exposição. Vou sair. 4h ½ Volto. Vallauris. Observatório da Corniche a que subi. Neve a amontoar-se nos cumes das montanhas. Andei a pé e de carro descendo por defronte do Metrôpolis, passando pela Villa-Jean na entrada pelo lado do meu hotel. Vou ao Seibold.

6h 10’ Árabe e Camões. Jantar. 10h Bem. Bilhar com Aljezur. O Pedro continuou a ler-me o livro de Beaulieu mas esta parte não me interessou como a outra. Leu depois um manuscrito intitulado “Potins”, pouco interessante e que disse-me depois ser de lavra própria e enfim no *Comércio do Porto* um artigo sobre Vilhena Barbosa que morreu há pouco e eu conheci como inspetor da Biblioteca Nacional de Lisboa e era sócio da Academia Real das Ciências. Tinha 76 anos de idade. Mande buscar o que publicou.

11h ½ Acabei de ler o manuscrito de Maria Lecocq – Contributions à l’Histoire de la Civilisations dans l’Amérique pré-Colombienne et Faits connexes. “Ceci devient terre française”. M. Lecocq. Paris. Dorbon. Librairie ancienne et moderne 6 rue de Seine. Vou deitar-me e ler para dormir.

30 de novembro de 1890 (domingo) – 6 ¾ Dormi bem embora acordasse 3 vezes já se sabe para que. Antes de dormir ontem li o livro Les grandes écrivains latins – Horace, mas não pude chegar a Virgille. Hoje é o dia de “Jesus Christ” do Père Didon.

8h ¾ Li alguma cousa e cada vez me agrada mais. Vou acabar de vestir-me para ir à missa e depois à ducha.

9h ¾ As meninas cantaram. Já me dispo para a ducha.

11h 40’ Passeei pela praia. Já fiz o soneto. Almoço.

1h Bem. Já escrevi para Paris com a poesia.

2h 20’ Li Didon e vou sair. 5 ¼ Volto da Chatellaras. Andei à roda da casa. Bela vista, talvez a que mais me agrade destes contornos. Vou a Didon. Já lera um pouco e recebi telegrama do conde e condessa de Riancey congratulando-me e já respondi agradecendo e pedindo notícias da História que penso está ele continuando. Chamam para o jantar.

7h 10’ Bem Joguei bilhar mas o Pedro impacientou-me e achei melhor vir ler. Li bastante Didon e saio do quarto. São 9h 5’.

10h 10’ O Pedro continuou a ler-me Beaulieu, e tudo acabou como aliás era de esperar do rapaz que é bom. Tomei chá e ainda vou ler antes de deitar-me. Li Extrait des Archives internationales d’Ethnographie Tome III livro VII (1890). VIII^{ème} Congrès des Americanistes à Paris. 15 à 21 Octobre 1890. Diz resumidamente o que se fez – “après quoi la séance se termina par une longue discussion sur le lieu de sepulture de Christophe Colomb où participa entre autres le savant ex-empereur du Brésil Dom Pedro d’Alcântara, protecteur du Congrès”. Creio que disse também alguma cousa sobre Gaspar Corte Real ter visto a costa de Labrador antes de Colombo haver descoberto a América.

Em La France Moderne, Litterature Sciences etc, n° 25 – 27 Novembro a 10 dezembro. Paris e Departements. Leio Chronique de Cannes, “la brillante renommée de l’Institution Stanislas s’affirme chaque jour d’avantage... S. M. Dom Pedro d’Alcantara... visite souves les salles d’études et s’interesse aux progrès de la jeunesse studieuse. Imperissable souveraineté de la science que tous admirent et reconnaissent”.

12h Didon. Vou deitar-me.

1 dezembro de 1890 (2a fa.) – 6 ¼ Dormi bem, as acordei três vezes antes desta já se sabe para que. O vento zune. Choveu de noite. Vou ler. Terminei o capítulo do Didon. Sinto o propósito de reservar esta leitura para os domingos. De Quatrefages que também muito me agrada – mas talvez vá fazer meu soneto para amanhã.

11h 10’ Fi-lo. Ducha. Fui de carro comprar flores à mulher do costume que não me esperava tendo por isso senão o ramo que trouxe e vim para o exercício de bilhar que deixo para o meu soneto diário.

11h 40’ Quase feito. Vou almoçar.

12 ¼ Bem. 50' Vou para a estação. Pouco falta para o soneto.

3h 55' Chegou a Isabel. Que alegria! Ela, Gaston estão bons, como os Tostas que os acompanharam. Acabei o soneto. Saí com eles para o lado das montanhas e querendo ir até a Croisette caiu saraiva com pequena trovoadas e voltamos. Vou ler à Isabel Hélène de Alphonse de onde ela está da leitura.

4h ½ Isabel tem de sair. Vou ao Seibold. 9h Hebraico e Camões. Jantei bem com Isabel, Gaston, Muritibas e os do costume. Conversei. Recebi telegramas pelo dia amanhã. Isabel e Gaston já se recolheram e espero o Pedro para ler-me a obra de Beaulieu. Está ventando muito. Já houve alguns roncões, mas trovoadas pequenas.

10h 40' Leu-me bastante, embora não aproveitasse muito pelo sono que aliás se explica por não ser a obra tão interessante como antes. Tomei entretanto e ainda vou ler assentado até às 11h.

2 de dezembro de 1890 (3a fa.) – Meia-noite 1/4. Interessou-me a obra de l'abbé Morlaix sobre os grandes escritores latinos. Vou-me deitar-me *[sic]* assim o exigem os meus 65 anos.

7h Dormi bem mas levantando-me três vezes além da de agora e vou já poetar.

8 ¾ Fiz o soneto ao som da música municipal que o Rosse faz tocar defronte do hotel em festejo de meus anos. Junto o programa. Vou vestir-me ao som de “Carmen” muito bem tocada.

10h ¼ Só agora na ducha porque deixara fazer a fineza das meninas cantarem-me a missa. ½ Tomei-a. Soube-me. Estou vestido.

11h Passei de carro pelas flores e tomei os dois ramos que minha vendeira tinha prontos, dos quais já dei um à Isabel mandando o outro para o hotel e estou no vagão a partir para Nice.

11h 10' Parto.

12h 5' Chego a Nice. 2h 5' Outra vez no trem. Almocei bem com a Januária que mal pode andar. Regresso para Cannes.

5h ¼ Acabo de conversar com o Rivoire sobre música. Vou ver se estudo um pouco com o Seibold. Recebi muitos telegramas a que já respondi e tomei nota dos nomes daqueles a quem pretendo escrever agradecendo.

11h Hebraico e Camões. Jantei com apetite. Assistiram os do costume, Isabel, Gastão, Muritiba e o Seibold. O Pedro esteve desarrazoado com o Mota Maia, que desejava apenas convidá-lo para o festejo de meus anos em no corredor *[sic]* que dá para os aposentos dele. Foi muito bonita a festa dos filhos do Mota Maia. Junto o programa. Tomei chá com a Isabel e Gaston e os mais. O Pedro meteu-se no quarto. O Manuel Albuquerque filho do visconde de Albuquerque assistiu a tudo. Recebi ainda muitos telegramas pelo dia de hoje. Respondi e responderei por mim mesmo e pelo Aljezur. A alguns escreverei amanhã. Vou deitar-me e ler até dormir.

3 de dezembro de 1890 (4a fa.) – 11h 50' Fiz versos. Boa ducha. Passeio do costume e vou almoçar.

2h Bem. Escrevi para a Bélgica e vou sair daqui a pouco. 5h Fui com a Isabel, Gaston e Aljezur mostrar àquele Castellaras. Belo passeio. Vou a Seibold.

10h ½ Sâncrito e Camões. Jantei com vontade. Bilhar com Gaston. Li Hélène de A. Karr à Isabel. Ouvei o Pedro ler a obra que terminou de Anatole Leroy Beaulieu que muito me agradou sobre a revolução francesa e figurando cartas de representantes de diversas nacionalidades sobre a Exposição de Paris e a Torre Eiffel e a pedido do Pedro escrevi minha opinião sobre o livro datando-a. Vou ainda escrever e depois deitar-me ler e dormir.

4 de dezembro de 1890 (5a fa.) – 7h 25' Dormi bem embora me levantasse três vezes para o mesmo que ainda agora. Dia chuvoso e ainda escuro. Vou escrever e ler.

8h 55' Pois copieie e limei os versos para meus netinhos, soneto e de redondilha maior dizendo adequadamente a etimologia de seus nomes. Li carta de Eduardo Prado a Aljezur de Paris 1 de 10bro *[dezembro]* dizendo o que tem feito para obter um pouco da linfa contra a tísica achada por Koch. Pasteur escreveu a esta carta muito amável para mim, pedindo-a a Koch.

Vou continuar o livro Les grands écrivains latins por l'abbé de Morlaix.

9h ½ Vestido. À ducha. 50' Já me dispo e começo soneto para as flores. 11 ½ Boa. Fui comprar flores de carro por causa do tempo. Joguei bilhar e vou almoçar depois de ainda poetar.

12h ¼ Bem. Vou à estação despedir-me da Isabel.

4h Estavam lá Mme. Obolska e um dos filhos da irmã do Gaston e outras pessoas conhecidas; dei um passeio de carro pelo Canet, indo à Croisette que não estava bonita, e depois tomando café no Ruppelmeyer cuja mulher que dirige o estabelecimento é irmã do Ruppelmeyer de Nice, e ambos húngaros, conversando eu sobre o que conheço da Hungria. Depois vim para o hotel, joguei ainda bilhar, concluí o soneto, escrevi para Bruxelas, e daqui a pouco Seibold.

4h ½ Escrevi a Daubrêe em resposta à sua de 29 9bro [novembro]. Vou a Seibold.

8h Árabe e Camões. Jantei bem. Depois joguei bilhar com Aljezur. O Pedro teve alteração de palavras com o Mota Maia que veio falar-me com lágrima nos olhos. Já fez chorar a Isabel. Vai-se tornando incômodo. Pediu-me para ir amanhã a Paris. Diz que a chamado do pai, mas não creio. Receio que nos dê algum desgosto grande.

Vou ler o livro Etudes morales etc. de que tenho falado e gostado. No Comércio do Porto de 1º há o número de senadores e deputados de cada classe no Congresso do Rio. Vou começar o livro com estampas La vie de St. Ignace de Loyola d'après Pierre Ribadeneira son premier historien par le P. Charles Clair S.L. Paris 1891. Destinado às leituras que me fará o Pedro.

10h Li o capítulo 1º. Parece-me interessante. Tomei chá. Daqui a pouco vou para meu quarto ler e deitar-me ainda lendo até o dormir o livro sobre “Os grandes escritores latinos”.

5 de dezembro de 1890 (6a fa.) – 6h ¾ Dormi bem. Levantei três vezes e ainda agora. Vou ler Quatrefages depois de escrever. Mas vou abrir cartas. Bilhete de Frau Hans Richard Mörekgeb d'Azambuja do Rio Grande. 1-11-90 escritas nas costas diversas frases – onde se lê – “sinceros votos de felicidade no dia do seu aniversário natalício”.

Aljezur responderá carta de New York da pianista Jagwitz de 20 9bro pelo dia 2 10bro [dezembro]. Bilhete de Melle de Kantzow de Upsala, 27 9bro [novembro] de Upsala. Bilhete de Henri Letuaire Correspondant-Redacteur du Petit-Journal – Chevalier de l'Ordre Imperial de la Base du Brésil, creio que pelo dia 2. Aljezur agradecerá por mim. Da Mana Chica de Carc-en-Barrois 2 10bro [dezembro]. De J. Derrieu d'Oliveira manifestando seus sentimentos pelos últimos sucessos. É de Rouen 1 10bro. Aljezur responde. De Feldbau professor de teologia de Targu Okna (Rumânia) em hebraico e alemão. Para ver com Seibold. Li a carta do Ferderlen do dia 2 e vou responder-lhe traduzindo os versos latinos que julgo que não são dele as que ele escreveu de se assinar Chevalier de l'ordre du Christ. Escrevi a Amelot que está em Chateloup (Manche). Telegrama de Eduardo Prado de Paris dizendo “Docteur Koch a remis medicament au représentant du Journal à Berlin que part très prochainement pour Rio”.

Vou me vestir. 9h ¼ . 35' Para a ducha.

10h 5' Já me dispo e começo o soneto.

11h 35' Boa. Passeio do costume. Encontrei um dos filhos do Czartorisky que ia ter com a mãe que fora à missa. Roland procurou-me com livros nas duchas e com ele conversei enquanto tomava café. Prometeu-me uma tradução francesa que não conheço. Vou continuar o soneto até o almoço. ¾ Almoço.

4h ¼ Bem. Acabei o soneto. Li. Acabo de voltar de St. Cassien aonde o Frère Hiacynthe (Frã Jacinto dos Franciscanos de Ara-Coeli em Roma) um exemplar da Vie des Saints igual ao que dera ao leigo seu antecessor agora no convento de Nimes. Lá escrevi no livro o nome do frade e o meu com a data e o lugar. Estão se fazendo as obras para que disse mandaria esmola. Espero Seibold. A tarde não estava bonita porém não havia frio.

6h 5' Hebraico e Camões. Vou jantar. 10h 10' Joguei bilhar depois de comer com apetite e sozinho porque Aljezur e Mota Maia jantaram no outro andar por causa do jantar e o Pedro saiu da mesa e foi comer no quarto. Aí fui conversar com ele. Ouvi depois Seibold ler-me a história de Sto. Inácio. Creio que o Pedro muito lucrou com a minha conversa, que continuei. Tendo-me despedido de Aljezur depois de tomar chá, vou ainda ler deitado Etudes morales sur les grands écrivains latins até dormir.

6 de dezembro de 1890 (sábado) – 4h ¾ Dormi bem, mas já não tenho sono. As mãos estão fazendo movimentos quase livres. A conversa ontem com o Pedro fez-me muito bem. Escrevi à Chica, a Melle de Kantzow e ao Baligand tudo em resposta.

6h 5' Vou ler deitado. Talvez ainda durma. Mas tomo nota em The Galignani Messenger de 1. “The brazilian Cabinet “by cable”... Compromises has been effected in the interest... of order... Difficulty arose from a conflict between Marshal Deodoro da Fonseca and the ministers regarding the mode of dealing with some milary (sic) officers who on the 29th uly. attacked and partially destroyed the offices of the journal Tribuna”.

7h 50' Tornei a deitar-me, mas pouco dormitei e li para diante os Etudes morales sur les grandes poetes latins que vou continuar assentando. O dia parece de chuva.

8h 10' Agora hei de começar a Biografia de Lucrèce. Já tomei nota dos futuros Études para fazê-los vir logo que sejam publicados. Tenho gostado muito.

9h ¼ Para variar já fiz o soneto. Visto-me para a ducha.

11h 5' Boa. Passeio do costume comprando flores segundo o costume.

11h 50' Escrevi mandando os versos. Pedro foi a Nice com Seibold. Vou almoçar.

12h 10' Bem. Aljezur e Mota Maia não vieram almoçar.

2h 12' Li Renan e agora vou a Quatrefages. 20' Vou sair.

4h 25' Passeio da praia de Juan-les-Pins carro e a pé. Vou para o Seibold.

6h ½ Árabe e Camões. Vou jantar.

10h 25' Bilhar depois do jantar com apetite só com Aljezur. Pedro foi a Nice, e Mota Maia não desceu do seu quarto. Depois ouvi Seibold ler até agora a história da ordem de Jesus. Tomei entretanto e vou deitar-me e ler até dormir. Pedro há pouco chegou de Nice onde jantou com o Penedo. Já nos despedimos.

7 de dezembro de 1890 (domingo) – 7h ½ Li antes de dormir a obra sobre os escritores latinos. Só me levantei duas vezes. Mande a resposta ao Baligand, o trabalho do Restivo sobre a lingua guarani editado pelo Seibold. Vou ao Didon.

9h Li bastante disse bons dias ao Pedro que não estava vestido. Já comecei o soneto. Ouvi missa na capela perto do hotel. As meninas cantaram e já para duchar-me.

11h 55' Boa ducha, passeio a pé até o fim do caminho que fazem aterrado paralelo à estrada de ferro e em direção paralela à Promenade do Midi. Voltei de carro e já concluí o soneto que acompanharam as flores das que comprei à vendedora do costume. Vou almoçar.

12 ½ Bem. 1h ¼ Mande o soneto. Vou ao Didon. Jornal do Comércio do Rio de Janeiro de 9 bro [novembro]. Leio uma notícia que fala do Congresso dos Americanistas de 17 de 8bro [outubro] a que assisti em Paris. No de 8 vejo que o ministério da guerra resolveu mudar o observatório astronômico dessa repartição para o alto do morro de Cintra em Sta. Teresa. Visconde de Carvalhais e outros oferecem terreno gratuitamente pedindo desapropriação de outros terrenos para construir casas de morar. Também informam o Jornal que pedem permissão de construir linhas de bondes que partirão dos Dois Irmãos pelo lado do sul a subir a encosta até o alto do morro. Foi a informar à intendência municipal.

2h 20' Vou passear.

5h 10' Volto do cabo de Antibes indo a pé por cima das pedras até a casa do faroleiro. Bela vista que o céu escuro não deixou gozar inteiramente.

6h 10' Fiz quase soneto que não parece mau e vou jantar.

15h ¼ Bem. Bilhar. Conversei com a condessa Raoul de Boisbrunet e a Marquise B. de Laqueuille. Aquela deu-me para ler o Traité du Saint-Esprit par Mgr. Gaume que parece-me leitura interessante embora eu não goste do autor do livro intitulado Le ver rongeur por dia doutrina ultramontana. Vou ainda ler a obra do Père Didon. Mas terminei o soneto. Não faz mal que haja 2 amanhã. Será o outro talvez em isca. 11h ¼ [ilegível] deitar-me e pouco lerei ainda.

8 de dezembro de 1890 (2a fa.) – 5 ½ Dormi bem. Levantei-me durante a noite duas vezes. Vou a Didon.

7h Quero ver se adianto assim essa leitura sem prejuízo das outras.

9h 10' Li bastante, mas em lugar de Quatrefages fiz soneto. Estou-me vestindo para ir à ducha.

9h 40' Já me dispo fazendo versos.

11h Boa. Passeio do costume. Carta da Januária de 7. 55' Fiz o soneto e vou almoçar.

2h 20' Bem. Tenho estado a ler Quatrefages. Vou sair.

4h ¼ Observatório da Califórnia. 4h 40' Chega Seibold.

7h 55' Odisséia. Camões. Jantei bem. Bilhar com Aljezur. Aguardo as filhas do Mota Maia para ler-lhes a tradução de Christ devant le Siècle pelo Dr. Caetano Lopes de Moura. Leitura que sempre me agrada.

10h 25' Comecei a leitura às filhas do Mota Maia mais velhas depois de ter conversado com a filha do Wylep que vieram dar-me conta de sua visita ao observatório de Nice. Não foram recebidas como esperavam à vista da carta que lhes dei para Mr. Perrotin, além disto o céu estava escuro. A amiga de Wylep tem espírito. Li meia hora às Motas Maias e depois

ouvi Seibold a História dos Jesuítas tomando eu entretanto chá. Vou deitar-me e ler até dormir.

9 de dezembro de 1890 (3a fa.) – 6 ½ Dormi bem mas levantando-me 3 vezes. Vou ao Didon. 7 ¼ Já está bem claro. Vou a Quatrefages.

8 ½ Espero poder mandar-lho com as minhas notas de deixar Cannes por este ano. 55' Cartas de Daubrée de 7. Diz-me: “la lymphe du Dr. Koch qui a singulièrement [*sic*] occupé la population de Paris et a cause à un grand nombre des illusions qui paraissent prématurées. A plus forte raison en était il ainsi à la station de Davoz au milieu des 1200 malades qui s'y trouvent en ce moment et entr'autres le gendre de les Cloizeaux. L'élection de l'Academie française qui aura lieu jeud prochain ne parait plus présenter d'imprevu depuis que M. de Freycinet a eu l'idée de se porter candidat. L'éloge de Caro dont la memoire est toujours est si sympathique avai attiré hier beaucoup de monde à la séauce annuelle de l'académie des sciences morales” – e da condessa Estrela em resposta sem data. Diz: a nossa Terra anda passeando fora de Paris, mas estou certa que ela irá beijar as mãos de Vossa Majestade.

9h 10' Vou vestir-me.

12 ½ Almocei bem. Antes tudo como de costume. Vou agradecer ao Dr. Koch a sua linfa vacínica contra a tísica.

1h 35' Escrevi mandando soneto. 40' Vou falar ao Penedo e sair às 2h.

4h 50' Mandelieu voltando por Pegomas. Infelizmente tempo sombrio. Vou a Seibold.

8 ¼ Árabe e Camões. Jantei bem. Bilhar com Aljezur e vou às filhas do Mota Maia.

9 ¼ Acabei de lhes ler Cristo perante o século tradução do Dr. Caetano Lopes de Moura. Vou ouvir Seibold ler a História dos Jesuítas.

11 Tomei chá. Ainda conversei com Seibold e vou para a cama, tendo-me já despido. Lerei ainda Les grands écrivains latins e toca a dormir.

10 de dezembro de 1890 (4a fa.) – 6h ¾ Dormi bem, só me levantando duas vezes. Vou ao meu Didon.

9h ¼ Recebi cartas do Pedro de Paris a 8 – responderei e do Nioac de 8 a que acabo de responder.

12h 5' Almocei bem. Antes boa ducha. Passeio do costume. Comecei o soneto. Vou ver se o acabo.

1h ¾ Acabei-o e conversei de modo interessante com Comte de Barreme da Villa-Barreme em Nice. Tomou nota de diversas obras que pedi-lhe que me procurasse. Vou tomar café e já comecei a copiar o soneto.

4h 20' Acabei a cópia, escrevi e mandei-o. Volto do passeio de carro e bastante a pé pela Route de Grasse, do Canet, e Village deste nome, a estrada até o hotel. Belíssima tarde com ocaso correspondente. Aguardo Seibold.

6h 10' Hebraico e Camões. Vou jantar. 10h Bem. Bilhar com Aljezur. Leitura da tradução de Cristo perante o Século às filhas e aos Motas Maias. Leitura da História dos Jesuítas pelo Seibold. Tomando chá. Vou ainda ler para continuar a fazê-lo deitado até dormir.

11h Pois fiz o soneto que era para amanhã. Talvez faça mais outro e agora acomode-se musa, que preciso dormir.

11 de dezembro de 1890 (5a fa.) – 5h ¼ Dormi bem mas levantei-me 3 vezes durante a noite agora urinei outra vez e creio que não tenho contado estas nas mencionadas. Vou ler Didon.

6h ½ Vou ao meu Quatrefages.

7h ¾ Veio tendência ao sono e vou ler livro mais cômodo. Fica Quatrefages para logo.

11h Li-o. Missa por minha Mãe. Ducha. Passeio do costume e vou concluir.

11h 40' Acabei. Almoço. 12h 10' Dei uma vista de olhos no retrato de Minha Santa que o retratista retoca e parece ficará bom.

1h 10' Escrevi mandando os sonetos. 2h ¼ Li a mensagem do Deodoro na sessão da abertura do Congresso a 15 de 9bro publicada no Jornal do Comércio de 16. Anotei-a. Vou sair.

4h ½ Belo ocaso. Route Frejus passando por St. Cassien, Boulevard-de-l'Amiral, voltando pelas Thermes e a mesma Route. Vou ao Seibold.

6h 10' Sânscrito e Camões com a interrupção de quem logo direi. Vou jantar.

10 ½ Bem. Bilhar. Leitura às filhas do Mota Maia de Cristo perante o Século. Acabo de ouvir o Seibold ler-me a História dos Jesuítas e tomei chá. Recebi antes carta de Pedro de Paris ontem. Vou deitar-me, ler a carta e o livro Ecrivains latins de l'abbé Morlaix e dormir.

12 de dezembro de 1890 (6a fa.) – 7h Dormi bem, levantei-me durante a noite 2 vezes mas ao acordar sempre preciso do que me faz levantar durante o sono, porém posso conter a vontade de urinar. Vou ao Didon. 8 ½ Estou indeciso – mas termine-se talvez a leitura do livro de l'abbé Morlaix.

11h 20' Não acabou. Levei-o para a ducha, mas fiz versos. Antes de tomá-la ouvi missa pelo finado bispo do Rio. Comprei flores segundo o costume e passei da mesma forma. Agora até o almoço versejarei. 11h ¾ Não terminarei. Vou almoçar.

12h 50' Bem. Acabei o soneto que vou mandar. 2h Journal des Savants de 9bro [novembro] e daqui a pouco saio.

4h Carro e a pé pelo caminho do hotel Metrôpole e depois tornei à praia e fui até à Croisette que não estava bonita e pela praça da estátua do Brougham voltei ao hotel. Continuo o Journal des Savants até vir o Seibold. Hebraico e Camões. Vou jantar.

10h 20' Bem. Bilhar. Cristo perante o Século às filhas do Mota Maia. Leitura da História dos jesuítas que Seibold me leu. Entretanto tomei chá. Em Le Monde de hoje – “Dernières nouvelles”. Election à l'Academie Française – nombre de votants trinte-huit. Freycinet 12 voix au 1^{er} tour, 17 au 2^d, 20 au 3^e – Thurcan Dangin 12, 13, 12 – Brunetières 7, 4, 3 – Zola 3, 2, 1 – Becque 2, 1, 3.

10h ¼ Vou deitar-me e ler até dormir.

13 de dezembro de 1890 (sábado) – Meia-noite 5'. Acabei o livro. Les grands écrivains latins. É tempo de dormir.

7h 10' Dormi. Levantei-me já duas vezes durante a noite e sempre urino ao levantar-me definitivamente. Vou a Didon. 40' Interrompi para ler carta de 11 de Versailles. Tudo vai bem. A velha Calógeras ao descer a escada da casa do Penha escorregou com o verglas e quebrou a perna no dia 3, mas ia bem. Muito frio. Receberam a carta de Pedro pedindo desculpas pelo que fizera em Cannes. “Estamos prontos a andar às boas com ele, mas creio muito que com sua tendência de espírito seja sempre a recomençar, o que mais sinto é que ele aflige Papai... Contamos sempre ir passar uma semana com Papai no fim e principio do ano. Os netinhos estão muito contentes também de pensarem que breve verão o Vovô”.

Eu partirei daqui a 26, mas Gaston com os pequenos só poderão fazer a 30 ou 31 – Carta de Daubrée de 11 – Fala da eleição da Academia das ciências. Sobre 8 candidatos “deux – particulièrement distingués Mallard professeur de mineralogie à l'Ecole des Mines et Haudefeuille professeur à la Sorbonne auteur de travaux très remarquables sur la synthèse de nombreux mineraux. C'est M. Mallard que nous avons en première ligne qui será très probablement élu le lundo prochain. Le prince Henri d'Orleans et Bonvalot y la société de Géographie recevront la bienvenue.

8h 55' Respondi a Daubrée. Vou ainda ler Didon. 9h ¼ Vou me vestir. Antes recebi carta do Maia Monteiro mandando-me outra do João Belisário de Campos, em que me agradece a carta de pêsames que escrevi por ocasião da morte do sogro Sta. Rita à viúva, e a que esta por incômodos não pode responder, enviando-me as fotografias do finado e da viúva. Vestir. 11 ¼ Boa ducha. Passeio ao longo da praia não entrando no jardim, e daí voltei de carro. ¾ Acabei. Vou almoçar.

12h 20' Bem. Vou ler A Tribuna de 20 9bro [novembro] “Revogação do exílio”. Só protesto contra a palavra alquebrado a mim aplicada e são o eco de meu coração estas palavras: “e deixar que ele venha finir-se em terras da pátria –como é seu mais ardente desejo” – “Manifestações”. A Tribuna tem recebido inúmeras manifestações de apreço – pela atitude – que assumiu na questão das missões e no conseqüente incidente Moreno – “Questão das Missões” Esclarecimentos para os membros dos Congressos. XVI – 1889 Fevereiro 28 – Pareceres de vários conselheiros do Estado.

1h ¾ Já escrevi mandando o soneto. 2h 10' Continuei o Journal des Savants e vou sair.

4h Volto. Belo o caso. Fui a Vallergue visitar os Czartorisky. Não estavam em casa. Deixei meu nome. Route de Grasse, onde andei a pé, e novamente de carro regressei ao hotel. Vou ler o Journal des Savants boa letra até o Seibold. Recebo telegrama de Calógeras agradecendo o meu. Diz: “O estado de Mamãe é o melhor possível”.

Está aí Seibold. 10 ¼ Odisséia comparada com Leconte Deliste e Odorico Mendes. Jantei bem. Bilhar com Aljezur. Menino rebequista Louis Phal. Junto o programa. Li Cristo perante o Século às filhas mais velhas e à mulher do Mota Maia, e ouvi Seibold ler a História dos Jesuítas, tomando eu entretanto chá. Vou continuar o Journal des Savants talvez estando eu deitado daqui a pouco e finalmente dormirei lá pelas 11 ½.

14 de dezembro de 1890 (domingo) – 7h ½ Levanto-me mas não tive sono e leio deitado desde 5h o Journal des

Savants de 9bro [novembro]. Vou ao Didon. Belo dia.

8h 40' Vestir.

9h $\frac{3}{4}$ Ouvi missa e estou me despindo para a ducha.

Às 6 $\frac{1}{2}$ só havia 1º e a água com que lavavam o hotel congelou-se.

11h Boa. Via outra dona da casa das duchas e as duas crianças suas filhas. Pouco andei a pé, não entrando no passeio como queria, e contudo havia tempo. O Mota Maia parecia ter pressa de voltar.

11h 35' Fiz versos e vou almoçar.

1h $\frac{1}{4}$ Acabei o soneto e vou mandá-lo e ler Didon.

2h 40' Tomei café. Vou sair.

4h 20' Fui até a música e do carro ouvi música da Lucia e outra que foi a última. Estive na Croisette e subi até a casa dos vigias. Ainda dei uma volta de carro, e ao chegar ao hotel admirei o ocaso. Vou ao Didon. Não sei se Seibold virá. Não conto com ele aos domingos.

6h 5' Custa-me a largar o Didon. Contudo a descrição do lago de Genesaré pelo Renan encantou-me harmonizando-se com a impressão que me causou quando por lá andei. Vou jantar – como é prosaico!

10h $\frac{3}{4}$ Bem. Bilhar. Li o Cristo perante o Século. Seibold por ser domingo não estava para ler-me como costuma. Conversei com o Aljezur. Já tomei chá e vou ler Journal des Savants deitado até dormir que creio será breve.

15 de dezembro de 1890 (2a fa.) – 6h 35' Desde 5h $\frac{1}{2}$ que leio na cama o Journal des Savants. Levantei-me. Ainda careço de luz. Continuo a leitura.

8h 40' Li-o todo e noite obras para lê-las. Li no Comércio do Porto de 12, “Os últimos acontecimentos no Rio de Janeiro”... muitos oficiais tentaram um golpe de mão para obrigar Deodoro a declarar-se ditador vitalício... O general recusou-se terminantemente”. Transcreve parte da carta do Ladário ao Aristides Lobo. Linguagem nobre... “Se o eleitorado me cercou de tão elevada posição é porque fiz parte de um governo reconhecidamente honesto... Posso crer que o povo... não é aquele que no dia 15 de 9bro [novembro] de 1889 assistiu bestializado – (é palavra que eu li empregada pelo Lobo) – à queda da Monarquia? Se foi não percebeu até o momento o que por aí vai de desgostos, decepções, clamores e tristezas, por toda a população do país!”

9h Vou a Didon depois de me vestir para tornar despir-me. Não sei como não se lembrou Rosse de estabelecer duchas no hotel. 40' Para ganhar tempo vim de carro. Havia pessoa a tomar ducha, mas pouco esperei. Dispo-me.

11h Boa. Passeio ao longo da praia além do farol para apanhar o bom solzinho, pois às 6h estava a 0º cent.

Acabo de receber carta de Versalhes de meu neto Luis dizendo-me hoje de manhã (11 de 10bro[dezembro]) havia 10º abaixo de 0. 11 $\frac{3}{4}$ Acabei o soneto. Almoço.

12 $\frac{3}{4}$ Bem. Está frio e joguei um pouco bilhar com o Aljezur.

2 $\frac{1}{2}$ Li. Acabei de escrever em resposta à Isabel e ao Luis cartas de 11. Vou sair tendo tomado café.

4 $\frac{1}{4}$ Volto. Passeio de carro e a pé além de Mont-Cassien. Vou a de Quatrefages até Seibold. $\frac{1}{2}$ Sânscrito e Camões. Jantei bem. Bilhar com Aljezur. Leitura de Cristo perante o Século às filhas mais velhas do Mota Maia. Leitura da História dos Jesuítas pelo Seibold. Tendo antes visto os livros que me mandou o Dr. Gunning e dos quais o que trata das antiguidades da Escócia parece muito interessante. Durante a leitura tomei chá e ainda vou ler Quatrefages antes de deitar-me. Já tenho o programa da “Séance dramatique litteraire et dramatique donnés au profit des pauvres par l'Académie d'emulation et la conference de St. Vincent de Paul – Institut Stanislas” – Promete ser interessante.

Trouxe-me hoje o abbé Federlin que esteve cá assim como o Bois Brunet.

11 $\frac{1}{2}$ Quatrefages. Vou deitar-me e ler só para melhor dormir.

16 de dezembro de 1890 (3a fa.) – 8h Desde 6 que tenho estado lendo a Revue Scientifique de 13 cujo artigo “Le progrès scientifique de 1822 à 1890” muito me tem interessado na parte “Physique”. Vou ver se leio a “Chimie” antes de me vestir. 9h $\frac{1}{4}$ Levo para a ducha a Revue scientifique. Vou me vestir.

11 $\frac{3}{4}$ Boa ducha. Passeio, atravessando o jardim do Midi. Tenho comprado flores. Já terminei o soneto e vou almoçar.

2 $\frac{1}{4}$ Bem. Joguei bilhar com o Aljezur e tenho a ver Tácito. Vou sair depois de ter bebido café.

4h 40' Fui passear de carro e a pé pela praia além de Juan-les-Pins. Já copiei o soneto de hoje que só irá amanhã com outro e vou ao Seibold.

10 ¼ Hebraico e Camões. Bilhar com Aljezur. Leitura de Cristo perante o Século às filhas mais velhas de Mota Maia e à mãe que sempre assiste. Seibold continuou a ler a História dos Jesuítas. Vou ler ou talvez começar o soneto para amanhã pois sinto e de veia e deitar-me para ler e dormir. 11h ¼ Fiz o soneto e irão amanhã três pois imaginarei sensitiva para as flores de amanhã e agora cama – de uma vez – para ainda ler a Revue Scientifique.

17 de dezembro de 1890 (4a fa.) – 8h 20' Desde 6h ¼ que continuo a ler na cama a Revue Scientifique de 13. Fiz versos e para variar vou ao Didon. Carta do Pedrinho de 13. Diz-me que o príncipe Henri filho do Chartres não assistiu ao banquete que lhe foi dado pela Sociedade de Geografia por doente. Mme. Bandieran a quem pedi por meio de Daubrée a fotografia dela recusa-se a mandá-la, porém eu insistirei. Resposta de Baligand de Munich a 13. Vou me vestir.

4h 20' Boa ducha. Flores e passeio do costume. Almocei bem. Joguei bilhar com Aljezur. Transcrevi do original as passagens de Tácito nos Etudes morales sur les grands écrivains latins por l'abbé de Morlaix. Fui dar meu passeio de carro e a pé pelo Canet Route de Grasse. O Sant du Loup destacava-se da neve como esses animais polares, se fossem de pelo escuro. Aguardo Seibold com o Tácito.

10h ¾ Odisséia comparada com as traduções de que falei assim como dos Lusíadas com a tradução alemã. Jantei com vontade. Bilhar com Aljezur. A leitura do costume às filhas do Mota Maia e leitura pelo Seibold da História dos Jesuítas. Hei de mandar a Vida de S. Francisco Xavier por Lucena para ler ao Seibold. Vou me deitar e ler a Revue Scientifique até dormir.

18 de dezembro de 1890 (5a fa.) – 6 ½ Dormi bem só me levantando duas vezes. Já outra vez com o mais, porém a barriga vai bem. Vou à Revue Scientifique.

9h ¼ Estive transcrevendo os originais das citações de Tácito no livro de l'abbé Morlaix. Vou me vestir.

11h 10' Boa ducha, aí fiz versos. Andei já pelas barracas, mas falarei do que houver visto depois que lá tornar.

3h 5' Almocei bem depois de fazer versos. Joguei bilhar com o Aljezur. Continuei a escrever os originais das citações no livro do Morlaix – Seibold. Interrompi a lição para despedir-me do Czartorisky a quem pedi informações sobre a Polônia, língua, etc. – Hebraico e Camões, tomando café e vou agora para o Stanislas.

7 ¼ Volto da festa de caridade neste colégio. Junto o programa que me agradou. Estive assentado perto da Caserta que sendo talvez feia agrada-me pelo seu ar e parece ter-me afeição. É boa companhia de Cannes. Aguardo que me chamem para o jantar.

10h 20' Bem. Depois conversei com o príncipe de Montenegro de modo interessante. Procurei as filhas do Mota Maia para lhes ler, mas já se tinham recolhido. Ouvi o Seibold a História dos Jesuítas. Tomei entretanto chá e vou ler a Revue Scientifique ante-penúltima até dormir.

19 de dezembro de 1890 (6a fa.) – Li antes de dormir os discursos da sessão anual da Academia das Ciências Morais e Políticas por ser a letra maior. Vou agora continuá-los.

9h 40' Acabei o discurso de Jules Simon sobre Caro, é belíssimo.

11h ¼ Boa ducha. Fui comprar as flores. Andei pelas barracas e até além do farol. Tempo feio e voltei de carro.

11 ¾ Soneto quase pronto e vou almoçar.

12h 40' Bem. Joguei bilhar com o Aljezur.

2h 35' Escrevi a Daubrée, Villeneuve, Pedrinho e a Baligand. 2h 35' Sai de carro. Fui à Croisette onde andei a pé até a casa dos guardas no alto da colina. Depois de carro até as barracas onde nada vi digno de menção. O resto que é pouco para amanhã. Vou ao Seibold.

10h 40' Árabe e Camões. Jantei bem. Bilhar, leitura de Cristo perante o Século às Mota Maias mais velhas. Assistiu a Preceptora das meninas, porque os pais estão incomodados. Seibold leu-me a História dos Jesuítas e tomei entretanto chá.

Esquecia-me dizer que antes da leitura as Motas Maias ouvi música no corredor do hotel depois de descer a escada. Junto o programa. Não assisti a tudo. Vou ler um pouco de Didon e deitar-me e ler ainda até dormir.

20 de dezembro de 1890 (sábado) – 7h ¼ Dormi bem. Levantei só duas vezes durante a noite. Acordando como agora sempre urino. Creio que a tal respeito meu estado já é normal. Antes de dormir, li em O País do Rio de 27 9bro [novembro]

o decreto a respeito das terras da Isabel. Quisera que fosse menos bem sustentado na exposição de motivos do ministro Francisco Glicério de 21.

9h 10' Estive transcrevendo do original as citações de Tácito do que vem no livro do abbé Morlaix. Vou me vestir e para a ducha.

9h $\frac{3}{4}$ Já me dispo para tomá-la – ducha.

11h $\frac{3}{4}$ Boa. Flores, continuando sempre a pé a tomar o carro além da Promenade du Midi, que atravessei. Acabei o soneto e vou almoçar.

1h 20' Bem. Joguei bilhar com o Aljezur. Já escrevi para Bruxelas e vou ao Tácito.

4h 35' Estive em casa de Mme. Mercier. Vi suas pinturas e ouvi ao piano a Pulcinska acompanhando-a um rebequista curioso que toca muito bem. Estiveram a princesa Margarida Czartorisky e a Obolska e outras Sras. e poucos homens. Conversei com a amiga da Mercier. É minha antiga conhecida e muito agradável. Hei de voltar lá. Vou ao Seibold.

11 Hebraico e Camões cuja comparação com as traduções está quase acabada. Falta o mesmo trabalho para outras línguas, como francês, italiano, etc. Jantar com apetite. Bilhar com Aljezur. Conversa com a marquesa de Lacueil e creio que Mme. de Backer que me trouxe o livro Etudes literaires etc. de Louis de Backer seu marido. Publicação de 1890. Prometeram voltar, sua conversa interessou-me. Li o Cristo perante o Século às filhas mais velhas do Mota Maia que ainda vieram com a professora. Acabo de ouvir Seibold ler-me a História dos Jesuítas que está quase acabada. Vou agora ler deitado até vir sono.

21 de dezembro de 1890 (domingo) – 4h $\frac{1}{4}$ Não tenho sono. Levantei-me durante o sono e fui à banca. Já li bastante em diários de que falarei. São 6h $\frac{1}{2}$ Saí da cama e já assentado a ler e o vento a soprar rijamente. Interrompi o soneto das flores – num momento fiz os dois quartetos para ler porque do contrário iriam dois sonetos – e tornar-se-iam enxurrada. Vou ao meu Tácito. Já transcrevi as citações no original. Mando vir as obras de Tácito que ainda não achei aqui. O mesmo farei relativamente às outras biografias. Vou a Didon.

8h 40' Li bastante e um pouco de Quatrefages. Vestir e duchas. Dia feio. Enevoadado.

10h 10' Missa na igreja perto do hotel como de costume. Ducha. Passeio pela praia além do farol. Já comecei o soneto na ducha. Trouxe as flores e com cravos.

11h 40' Acabei o soneto e lá irão os cravos.

3h $\frac{3}{4}$ Almocei bem. Bilhar com o Aljezur. Didon. Não foi possível sair por causa do mau tempo. Descansei na cama, porém não posso dormir de dia a não estar muito cansado. Vou jogar bilhar.

4h 40' Procurei Seibold para estudar com ele. Tinha saído. Vou adiantar o Didon. Já há muito que só se pode ver com a lâmpada.

6h Ainda hei de lê-lo antes de dormir.

8h 10' Jantei bem. Bilhar com Aljezur. Espero as 2 filhas do Mota Maia. Talvez aproveite ainda o estro antes de dormir.

10 $\frac{1}{2}$ Acabo de ouvir Seibold ler a História dos Jesuítas. Sto. Inácio tinha boa maneira de livrar-se de um secante e era começar a falar do inferno e do diabo. Marquei a lápis o trecho. Entretanto tomei chá e vou ler ainda Didon e depois cama onde lerei até dormir. Falarei dos jornais lidos hoje. O que diz da Madalena é digno de se ler muitas e muitas vezes.

11h 10' Vou para a cama e espero ler pouco até dormir.

22 de dezembro de 1890 (2a fa.) – 5h 25' Dormi embora me levantasse 3 vezes e fosse agora à banca. Li ontem Didon até vir o sono. Vou a ele e depois a de Quatrefages – Journal des Débats, Revue des Sciences. Curiosa. Vou dar ao Mota Maia para pelo que aí se diz da vacina contra a difteria e o tétano e o tratamento elétrico da gota por Edson. Novo transporte de cartas pela eletricidade que já foi executado em Boston e parece melhor que os outros meios de mandar cartas e pequenos pacotes. Academia de Medicina sessão de 8. Curioso. Le Monde de 12. “Le traitement de la tuberculose”. Resultado no hospital de S. Luís. Favorável. O Dr. Huchard do hospital Bichat recusa o emprego dessa vacina. Protesta contra o monopólio do segredo pelo Estado, no que consentiu Koch. Diário do Comércio do Rio de 20 9bro [novembro]. “Estatística curiosa”. Professor americano calculou em cem mil os insetos que numa noite veem queimar-se na lâmpada elétrica e na maior parte nocivos à vegetação. “O sinapismo Edson”. O Dr. Stein de Moscou aplicou a ação da luz elétrica ao tratamento das nevralgias e afecções dolorosas. Excelentes resultados – de 27 “Desembargador Andrade Pinto” Pequena necrologia – uma nota de sua vida foi a recusa ao título do conselho.

“Bens da Princesa D. Isabel”. Já disse o que penso deste ato – de 19 A razão do não aproveitamento das terras não é com efeito admissível, desapropriassem-nas – 1 10bro [dezembro] “Em 9bro [novembro] de 1890!” Artigo que nada adianta sobre o atentado contra A Tribuna – de 30 9bro [novembro] . Nada de novo. 8 ½ Li Quatrefages, e para descansar já comecei o soneto. Como Juvenal, pudera eu talvez dizer em lugar de – facit indignatio versus – adivinhe-se, mesmo porque o que se adivinha é melhor que todo o latinário.

9h ¼ Mas como terminei o soneto sob a impressão do telegrama de Villeneuve anunciando-me de Bruxelas a morte da mulher que eu estimava há quase 30 anos e conhecia de quase menina quando os pais chegando dos Estados Unidos me apresentaram. Tinha quase calcinhas. O pai era Cavalcanti representante do Brasil nos Estados Unidos e a mãe inglesa irmã da primeira mulher do Sodré, o qual casou depois coma filha da Sorocaba, Matildes... Sic transit gloria mundi. Vou me vestir.

11 ¼ Boa ducha. O mais como de costume. Vou acabar o soneto. 50’ Não pude. Almoço.

1h Bem. Bilhar com Aljezur. 2h ¼ Terminei. Escrevi ao Pedro e ao pai dele. Vou sair.

4h 40’ Fui para o lado de Napoule. Encontrei dois rapazes de andar creio que com seu pai que os faz desandar ao toque de um tambor. Conversei com eles de quem me despedi tomando eu para o lado da Esterel. Bom passeio. Comecei eu meus sonetos à minha Beatriz e vou ao Seibold.

10 ¼ Odisséia comparada com as traduções de Leconte Delisle e de Odorico. Lusíadas com a tradução alemã. Jantei com apetite. Bilhar com Aljezur. Leitura do livro de Vilhena Barbosa sobre as mulheres notáveis de Portugal que mandei vir para ler à minha sobrinha Antônia que infelizmente não vem, e o Seibold acabou-me a História dos Jesuítas por Ribadanera e tradução francesa com estampas e apensos. Agora vou ainda fazer versos e ler na cama até vir o sono.

23 de dezembro de 1890 (3a fa.) – 6h Quase. Dormi bem embora me levantasse três vezes para o mesmo que há pouco. Antes de dormir ontem li um artigo do Petit Journal “L’explorateur Bonvalot” mandado pela Mana Chica. Vou ler Didon.

7h 20’ Vou começar os meus sonetos de Beatriz de que já compus ontem o prefácio para assim dizer.

8h Cartas a Daubrée de Paris de 13. Diz-me que em janeiro haverá a eleição pela vaga de Peligot. Apresentam-se Chamberland engenheiro Pents-et-Chaussées a quem se deve o reboisement das landes da Gasconha, Aimé Gerard que Daubrée diz me enviará a notice de seus trabalhos. A de 21. Diz que vem a 20 a Isabel e esta falou-lhe do Pedro e acrescenta: “je negligerais rien pour y porter remède autant que le permettra la faible influence dont je dispose”.

O Pedro redigiu curta nota sobre a millerite ou sulfureto de níquel das minas de Morro Velho que “je presenterai à l’académie. Il continue a s’interessar à cette branche de la science”. Diz que quando foi à casa de Mme. de Baranderian para lhe pedir a fotografia para mim partira para Bruxelas creio que por causa da doença da irmã Mme. de Villeneuve. “Je sui obligé d’attendre le retour de cette aimable femme – mas não é como a irmã – qui a courageusement supporté de dures epreuves notamment de la part de son mari”.

9h 50’ Vestido. Vou para a missa.

11 ½ Ouvi-a pela Villeneuve. Boa ducha onde fiz versos. Flores e Promenade du Midi. Chamam-me para o almoço.

1h ¾ Bilhar com Aljezur. Fiz outro soneto e vou transcrever o original das citações.

2h 20’ Sair. 3h 50’ Passeio de carro e a pé para o lado do Hotel Métropole. Guilherme não está em casa.

4h 25’ Continuei a copiar as citações de Tácito. Creio que o Seibold já está aí.

6h ½ Hebraico e Camões. Vou jantar.

10h 40’ Bem. Bilhar com Aljezur. Leitura do livro de Vilhena Barbosa às filhas mais velhas de Mota Maia. Seibold leu-me o que diz Jurien de la Gravière de Alexandre Magne. Vou ainda ler na cama antes de dormir.

24 de dezembro de 1890 (4a fa.) – 5 ¼ Levantei duas vezes durante a noite e agora fui à banca mas sem efeito, urinando depois. Li ontem antes de dormir Le Monde de ontem. “Vendredi la société de la navigation aérienne... a longuement parlé de l’expédition au pôle Nord. Parmi les objections nombreuses présentées par M. l’abbé Naze redacteur du Cosinos... auivant toute probabilité, les pôes de la terre sont occupés par des courants tourbillonnaires qui se permettent pas d’approche du but. Les auteurs du projet étaient presents. M. Hermite... a déclaré qu’ils iraient au Spitzburg pour étudier le regime des vents au moyen de ballons perdus confiés à l’atmosphère... Le président a exprimé le regret... n’aient pas choisi la crise actuelle de frois pour s’initier aux ascensions par une temps de neige” – e o Débats também de ontem –

“Academie des Sciences du 20 note une interessante monographie de Mme. de Gerandi “la seule femme à laquelle du livre de M. Ernest Denis”. Fin de l’indépendance de la Bohême”. M. Franck fait une communication à propos du livre de M. Ernest Naville sur Le Libre Arbitre “Leopold de Ranke et M. Thirs”. Les deux derniers volumes de oeuvres de Ranke... nous font connaître... le caractère d’un historien (eu conheci-o pessoalmente em Berlim) qui s’est attaché... à laisser passer les faits et les documents (vou mandar vir)”.

8h ½ Já transcrevi os textos latinos quase todos no livro de l’abbé Morlaix Les grands ecrivains latins. Para os outros não achei os livros precisos. Mando-os vir. Este livro há de ser para o Luís.

11h 5’ Almoço. Direi depois o que fiz antes.

2h 25’ Conversa com Penedo que convidei um dia aqui com a mulher, e Francisque Michel que me trouxe o livro de sua segunda viagem circunavegação. Falamos muito a respeito de religião, tendo êle tendência aliás moderada para o ultramontanismo. Acabei o soneto a Beatriz, tomei café e vou sair.

4h 20’ A pé pela praia, e de carro a voltar pelo Boulevard de la Foncière. Agradou-me e vai como tal para o Brasil. Falamos a respeito do Montenegro e do Brasil assim como da família de Victor Hugo que ele conhece. Jeanne vai casar e pedi-lhe que escrevesse a Mr. Lekroy dizendo quanto desejo a felicidade de Jeanne. Está aí Seibold. 6h 10 Hebraico e Camões com a tradução de alemão.

Jantar. 8 ¼ Bem. Joguei bilhar com o Aljezur vi a árvore de Natal de Rosse a que esteve presente a família. Aguardo as filhas mais velhas do Mota Maia para a leitura.

10h 10’ Leitura de Seibold. Ambas como ontem. Estou já com sono porém vou ainda ler ou talvez fazer versos antes de me deitar para ler a Revue Scientifique até dormir. Li antes o programa da sessão da Association des Dames françaises que será no dia 30 às 2h ½ “Sous la présidence d’honneur de S.M.I Dom Pedro d’Alcantara”. No dia 17 de janeiro haverá pelo Mr. Révillet: Maladies bacillaires, vaccination de Pasteur et de Koch.

25 de dezembro de 1890 (5a fa.) – Meia-noite, 20’. Natal. Quis fazer um soneto, mas não ficou bom. São horas de cama. 6h 10’ Dormi. Levantei só duas vezes e agora pouco urinei, indo de balde à banca. Vou a Didon, leitura própria deste dia. 7h ¾ Vou vestir-me.

9h 20’ Já me confessei com Mgr. Gigoux e comunguei na freguesia e estou na casa das duchas vendo a última Illustration enquanto não chegava o Guilherme.

10h 50’ Boa. Fiz versos. Flores e passeio do costume.

11h 40’ O soneto de hoje ainda não está feito. Vou almoçar.

2h ½ Bem. Bilhar com Aljezur. Fiz o soneto. Tomei café e vou sair – mas o dia está feio.

4 ½ Fui a vésperas na igreja de Notre Dame-des-Sept-Doulerus. Durou bastante mais ouvi pregar muito bem Abbé Fannel professor do Pequeno Seminário. Disse a outro que tem mursa de cônego e muito meu conhecido mas de cujo nome não me lembro agora que muito gostei de ouvir o pregador sobretudo por estar eu agora lendo a vida do Cristo de Didon. A Princesa Czartorisky e Melle Obolska estavam presentes, mas sinto não lhes falado, mas saíram antes de mim. Vou para o Seibold, que me disse que os trechos citados de Isaias pelo pregador são – v. 5 e seguintes do Cap. 9. Também há profecia de Cristo no V. 14 Cap. 7.

6 ½ Sânscrito e trabalho canoneano. Creio que terminei a comparação desta tradução alemã. Jantar.

10h 24’ Bem. Bilhar com Aljezur. Leitura às Motas Maias, de Seibold e chá, entretanto Comecei a ver a Imitation de Jesus Christ por l’abbé F. de Lammenais. “Pellein et Marchet éditeurs. Dijon”. As estampas me agradam. Do texto pouco li, só aquele que tive por penitência hoje. Comprei o livro em casa de Renaudy. Vou ainda ler Didon e talvez fazer versos antes de deitar-me para ler até dormir. Direi amanhã na carteira nova o que tiver feito. Minha filha guardará esta como as outras.